

BOLETIM UNIFICADO DOS FERROVIÁRIOS

Informativo dos Sindicatos dos Ferroviários e Metroviários da Bahia e Sergipe,
Rio de Janeiro-RJ, Zona Mogiana-SP e Zona Sorocabana-SP

Nº 41
Outubro/2013

O GOLPE DO ANO

Companheiros, vocês confiam na FCA/VLI?

Pois bem; os SINDICATOS DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES FERROVIÁRIO E METROVIÁRIO DOS ESTADOS DA BAHIA E DE SERGIPE; DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA MOGIANA, DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA SOROCABANA POR REPRESENTAÇÃO, estiveram reunidos com a empresa no dia 24-10-13 com o intuito de esclarecer entre outros temas, o golpe da cesta de natal.

Sim companheiros, um GOLPE maiúsculo!

Em agosto de 2012, após assembleias específicas para apreciação do acordo coletivo 2012/2014, assinamos um acordo que previa entre outras coisas, uma cláusula com os seguintes dizeres: "A FCA fornecerá aos empregados ativos, uma única cesta natalina, no mês de dezembro/13".

Ocorre que a empresa no meio do campeonato resolveu mudar as regras do jogo e sem discussão alguma com os sindicatos, já decidiu de forma UNILATERAL que não mais fornecerá a referida cesta, sob o argumento que a mesma fora substituída por um cartão no valor de R\$ 120,00 para cada empregado.

Pensem juntos; se a empresa não respeita um acordo que assinou após a aprovação dos companheiros, vai respeitar você em seu dia a dia?

A discordância dos sindicatos reside na ausência de discussão, pois, o que os trabalhadores aprovaram foi a cesta natalina e não o cartão com crédito, ou seja, a empresa propôs uma coisa e os empregados após longa apreciação aprovaram em assembleia e agora a empresa vem e extrapola o seu poder diretivo e muda completamente o que ela mesma propôs!?

Ao tomar esta atitude a FCA/VLI que quer ser grande, passa um atestado de amorismo empresarial desrespeitando o princípio da autonomia da vontade, onde o contrato uma vez firmado faz lei entre as partes.

A prepotência é tão absurda que mesmo após a manifestação contrária por parte dos sindicatos a empresa manteve sua posição



que em nosso entendimento tem um único objetivo; desqualificar a representatividade dos sindicatos junto de sua categoria o que em outras palavras poderíamos caracterizar como uma conduta criminosa contra a organização sindical.

Sendo assim e acreditando que quem paga errado paga duas vezes, os sindicatos verificarão as medidas judiciais a serem adotadas no sentido de garantir o cumprimento do acordado e que o simbolismo da cesta de natal sendo entregue para cada empregado no mês de dezembro, não se reduza a um frio cartão com créditos que no entendimento dos sindicatos caminha para a extinção do benefício da cesta de natal na discussão do próximo acordo coletivo de setembro de 2014.

O QUE SERÁ DA VLI?

Debatemos também a atual formatação da FCA/VLI, onde conforme ata no verso, a empresa nos informou sobre composição acionária da VLI: Mitsui (japonesa) - 20%; Fundos de Investimentos do FGTS (Caixa Econômica Federal) - 15,9%; e Brookfield do Brasil - 26% em processo de negociação. A VALE com o anúncio dessa reformulação de toda empresa, tem a perspectiva de investimentos de R\$ 9 bilhões, em cinco anos, o que inclui a compra de 210 locomotivas e 7.500 vagões.

PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

No tocante a PR de 2013, a empresa informou que está com boa probabilidade de fechar na faixa 5, e assim, desmentir os boatos sobre esse assunto. Quanto a PR 2014 a empresa fará contato, até dezembro/13, com os sindicatos no sentido de deixar transparente o desdobramento de metas, ao tempo em que afirmou que a divulgação das metas seja repassada periodicamente aos empregados, inclusive a pontuação por equipe.

RESOLUÇÃO 4.131/13 A TODO VAPOR CONTRA OS TRABALHADORES

Em que pesem as discussões sobre esta mal fadada resolução e as promessas de que não haverá desemprego por conta da devolução dos trechos em que a empresa não mais se interessa, a mesma está a todo vapor e provocando desdobramentos incalculáveis.

A FCA/VLI que "comeu a carne" e devidamente autorizada pelo Governo Federal a devolver o osso, está realocando os empregados vinculados a estes trechos e arrancando os trilhos em localidades em que não existe mais interesse em atuar.

Muito embora o Governo Federal também diga que não haverá desdobramentos negativos e que a intenção é valorizar a ferrovia, estamos atentos e entrenchados e com disposição de luta no sentido de defender não só os empregos, mas também a ferrovia como um todo, pois entendemos ser a nossa única saída em termos de logística para um país que deseja estar entre os emergentes.

A empresa e o governo insistem em informar que a resolução garantirá oportunidade de crescimento e desenvolvimento para o setor ferroviário e que, não apresenta ameaça de demissões e redução da malha.

De todas as ações tomadas pelas entidades de classes junto as intuições governamentais e representativas com apoio maciço de parlamentares nas esferas municipal, estadual e federal, além, da manifestação do Ministro dos Transportes e Governo do Estado da Bahia, não houve sucesso para inserir uma decisão oficial que garanta a manutenção dos empregos e investimentos no sistema atual.

Os trabalhadores da Ferrovia Centro-Atlântica S/A (FCA) devem permanecer mobilizados para o enfrentamento caso ocorra demissão por consequência da resolução, visto que, a ameaça permanece no entendimento da UNIDADE SINDICAL.

ATA DE REUNIÃO

A Ferrovia Centro Atlântica representada por Roney Alvarenga Gerente RH FCA e assessorado por Ângelo Soares, Analista de RH da FCA, e os SINDICATOS: DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BELO HORIZONTE, representado por Edna Ribeiro Bezerra e David Eliude Silva, DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, representado por João Gabriel Cardoso de Almeida; DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES FERROVIÁRIO E METROVIÁRIO DOS ESTADOS DA BAHIA E DE SERGIPE, representado por Paulino Rodrigues de Moura e Manoel Cunha Filho; DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA MOGIANA, representado por Mario Ricardo Aparecido dos Santos DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA SOROCABANA, representado por todos os sindicatos, reuniram-se em 24 de Outubro de 2013, às 10:00 horas, no Hotel San Francisco Flat, em Belo Horizonte/MG.

Iniciadas as discussões do dia, a empresa comentou com os sindicatos sobre a sociedade realizada na VLI, com a empresa MITSUI, Fundo de Investimento do FGTS, (CAIXA ECONOMICA FEDERAL) já firmadas. Também foi informado que ainda esta em fase de negociação a participação da empresa Brookfield Brasil na composição acionária da VLI. Conforme informações já divulgadas na empresa e imprensa.

A FCA comunicou aos sindicatos que a cesta natalina prevista no ACT 2012/2014 será fornecida em forma de um "Cartão Alimentação Natal – Valor de R\$120,00 por empregado", no intuito de oferecer comodidade e opção de escolha aos empregados, que escolherão os produtos da Cesta de Natal na rede credenciada, sendo o cartão enviado para residência de cada empregado. Pelos sindicatos foi dito que não concordam com a proposta da empresa, visto que não houve nenhuma comunicação para discussão do assunto, principalmente, por se tratar de cláusula de acordo coletivo de trabalho ainda mais por ter sido uma decisão unilateral por parte de empresa, desrespeitando a representação legítima dos trabalhadores, sem ter sido apreciada em assembleia específica dos trabalhadores para o acordo 2012/2014. Desta forma, os sindicatos estão em condições de tomarem as providências legais cabíveis. A empresa se manifestou a respeito informando que em

momento algum teve a intenção de desrespeitar a representação sindical e acordo vigente e entende que proporcionando o Cartão Alimentação Natal aos moldes oferecidos estaria atendendo ao definido no acordo vigente. Os sindicatos questionaram da possibilidade da empresa cumprir o acordo coletivo e não prosseguir com o intento do pagamento em espécie. A empresa se manifestou dizendo que a decisão e entendimento estão tomados conforme citado acima.

Os sindicatos questionaram a empresa de boatos sobre a indenização da PR pela empresa. A empresa informou aos sindicatos que tratam-se de boatos que não representam o posicionamento da empresa. Conforme acordado durante as reuniões de Acordo de PR 2013 os sindicatos solicitaram a empresa para convidar os representantes sindicais para participarem das reuniões de desdobramento de metas para o ano de 2014.

Os sindicatos questionaram a empresa sobre as dúvidas que têm surgido a respeito de PPPs fornecidos aos empregados nos aspectos relacionados aos níveis de ruído. Os dados fornecidos não estão coerentes com a realidade prejudicando os trabalhadores na hora de se aposentarem. Esta manobra, no entendimento dos sindicatos, é uma prática nefasta da empresa e que contraria as normas legais sobre o assunto. Como exemplo a regularização do PPP do empregado Wilson Pereira Santos e também as disparidades entre os laudos de Ribeirão Preto e Aguaí. A empresa informou sobre o histórico de alterações técnicas ocorridas na preparação e emissão de documentos para aposentadoria nos últimos anos, conforme legislação vigente. Sobre as particularidades/dúvidas ficou acertado que os sindicatos e empregados deverão acionar as equipes de Segurança do trabalho e área de RH.

Os sindicatos questionaram a empresa sobre a demora nos retornos dos prazos estabelecidos nas reuniões de acompanhamento. A empresa informou que todas as demandas passadas pelos sindicatos, são tratadas, algumas que dependem de investimento e/ou contratos externos podem ter uma demora maior para serem resolvidas, demoras estas que devem ser negociadas entre as partes. Os sindicatos entendem que por força de acordo coletivo os prazos estão extremamente dilatados.

Os sindicatos (Bahia/Sergipe, Mogiana, Sorocabana e Rio de Janeiro) pediram a implantação de uma linha de crédito de empréstimo consignado aos empregados. A empresa pediu um prazo de 30 dias para

retornar aos sindicatos, visto que para esta ação precisa de documentos da central dos bancos e também se comprometeu a apresentar propostas alternativas aos sindicatos.

Os sindicatos questionaram a empresa sobre se a contribuição para o sistema S se está vinculada a rede SESI pois alguns empregados tiveram problemas em obter as vantagens de empregados lotados neste sistema. A empresa irá verificar internamente como o empregado deve abordar o SESI e quais evidências devem apresentar para obter as vantagens de pessoas alocadas no sistema S, uma vez que, a empresa contribui com o sistema.

Foi comentado sobre o acordo de devolução de trechos com a ANTT, salientando que para os trechos de baixa densidade de volume, que vierem a ser devolvidos, será ofertado as oportunidades de transferências aos empregados o mais próximo de suas localidades de origem e de acordo com as vagas disponíveis.

Esta ata foi lavrada e assinada pelos representantes, em seis vias de igual teor e idêntica forma. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião.

FERROVIACENTROATLÂNTICA

SIND. DOS TRAB. EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BELO HORIZONTE

SIND. DOS TRAB. EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SIND. DOS TRAB. EM EMPRESAS TRANSPORTES FERROVIÁRIO E METROVIÁRIO DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

SIND. DOS TRAB. EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA MOGIANA

SIND. DOS TRAB. EM EMPRESA FERROVIÁRIAS DA ZONA SOROCABANA

